

de um edifício alto e podemos ter uma vista panorâmica da cidade, as ruas são todas paralelas e perpendiculares, e organizam-se por números de rua, em vez de nomes. É muito simples. Claro que, para quem não conhece bem a cidade, também pode ser confuso.

35 E então, onde reside o encanto desta cidade, na sua perspetiva?

Bem, Nova Iorque é uma cidade muito grande. Não é só arranha-céus! Aliás, há várias zonas distintas em Nova Iorque, quase que parecem mundos diferentes, com características próprias. Existe uma zona na baixa de Manhattan que se chama Soho, que era uma zona muito industrial, e depois foi transformada numa zona de artistas e de modelos, e muitas galerias estabeleceram-se lá. É uma zona basicamente de pessoas novas, de diversão, de festas. Muitas pessoas aproveitam para ir festejar a seguir ao trabalho, encontrar-se com amigos e descontraírem. Depois, existem outras zonas tipicamente residenciais, como West Village, com casas pequenas, de tijolo, onde tudo é mais calmo e relaxado. As pessoas são mais próximas umas das outras, conhecem os vizinhos, fazem atividades em conjunto. Por exemplo, fazem aquilo a que chamam de “limpeza de Primavera”, em que as pessoas que moram em determinada rua fazem uma espécie de feira, uma vez por ano, para vender tudo aquilo de que já não precisam – objetos, roupa, móveis, etc.

Acho que o que torna Nova Iorque tão conhecida é o facto de ser o centro mundial de tanta coisa: comércio, espetáculos, negócios, etc. Por exemplo, Wall Street é o centro do mundo financeiro, onde se concentram muitos bancos e, claro, onde se situa a Bolsa de Nova Iorque. É uma zona frequentada principalmente por pessoas de negócios. Já a 5.^a Avenida é o expoente máximo do consumismo; tem lojas de marcas conhecidas internacionalmente e lá conseguimos encontrar tudo aquilo de que precisamos. As montras em Nova Iorque são impressionantes, é uma guerra, uma competição para conseguir captar a atenção dos clientes. Temos ainda Times Square, a praça mais emblemática de Nova Iorque. É o grande centro de Nova Iorque, é um sítio onde há mais luz, há mais informação luminosa e é onde se concentram as grandes salas de espetáculo da Broadway, e também por essa razão muitos turistas vão lá – não só pela praça, mas também para assistirem a esses mesmos

espetáculos, que caracterizam muito a cidade de Nova Iorque. Há espetáculos que estão em cartaz há anos e anos e continuam a ser um sucesso de bilheteira! E a oferta é bastante, há espetáculos para todos os gostos.

80 Esse será outro dos atrativos desta cidade – o facto de oferecer tantas atividades a quem vem de visita, e de ter tantos pontos turísticos...

Sim, sem dúvida!

Que pontos turísticos a fascinaram mais?

É uma pergunta difícil... Desde a Estátua da Liberdade, aos vários museus, salas de espetáculo, até aos edifícios mais altos, como o Chrysler Building, o Rockefeller Center, o Empire State Building... Talvez aquilo que me fascinou mais, quando cá cheguei, tenha sido a vista incrível sobre a cidade, depois de subir a um desses edifícios. É uma vista absolutamente assombrosa, conseguimos ver a cidade inteira, o rio, o Central Park. É uma experiência verdadeiramente marcante. Para além da vista incrível, acho que qualquer pessoa se sente pequena a tantos metros do chão e com a cidade a perder de vista.

À parte de locais turísticos, aquilo que é mais impressionante nesta cidade, pelo menos para mim, é o encontro de culturas. Nova Iorque é a casa de toda a gente e não é a casa de ninguém! Há gente de todas as raças, vem gente de todo o mundo, é uma cidade com milhões de pessoas, há gente por todo o lado.

Outra coisa que me impressionou é que Nova Iorque é uma cidade muito rápida. Aqui não se anda: corre-se! Nova Iorque é conhecida pelos barulhos, pela confusão, pelas pessoas a andar de um lado para o outro, pelas luzes, muitas luzes! Os dias aqui passam a correr. Estou cá há cerca de dois anos e parece que cheguei há dois meses. É um ritmo alucinante, muito frenético. Também por isso é que existem tantas bancas de rua a vender comida, que é para as pessoas conseguirem comer alguma coisa sem perderem muito tempo. Num dia normal de trabalho, não há tempo para parar e preparar comida, ou esperar por uma refeição mais demorada num restaurante!

115 Por falar em comida, o que é que é típico em termos gastronómicos?

Nessas tais bancas de rua de que falei vendem os famosos *hot dogs*, *amendoins*, *pretzels* – que são uma espécie

de pão salgado. Se formos a um restaurante americano
120 típico, podemos comer ovos feitos de todas as maneiras e
feitos – cozidos, mexidos, estrelados, omeletes –, e ainda
hambúrgueres, *waffles* belgas, tostas, panquecas, *bagels*...

Como é que se desloca em Nova Iorque?

- 125 Eu normalmente vou para o emprego de autocarro.
Não tenho carro, portanto desloco-me sempre de
transportes públicos. Aliás, Nova Iorque é das cidades
que mais aposta em transportes públicos, portanto
é raro a pessoa ter o seu próprio veículo. Há sempre
130 autocarros a circular para todo o lado, há milhares
de táxis e temos ainda o metro. Andar de autocarro
em Nova Iorque é uma das maneiras mais fáceis de
locomoção. Para ir para outras cidades, a melhor opção
é o comboio, dependendo da distância, obviamente.
135 A Grand Central Station ainda hoje é um dos maiores
centros de entrada e saída de nova-iorquinos. Se não
me engano, são cerca de dois milhões de pessoas que
por aí passam diariamente.

140 Como é um domingo típico em Nova Iorque?

- Um domingo típico será passar o dia em Central Park.
Fazer um piquenique com os amigos ou com a família,
passear junto aos lagos, praticar desporto ou fazer outra
atividade coletiva. Existem sítios para jogar basebol, há
145 campos de futebol, há campos com areia para jogar vólei,
há sempre pessoas a fazer acrobacias com os seus patins,
pessoas que trazem equipamento de som, artistas que
mostram as suas habilidades, e as pessoas que passam
vão-se juntando à volta para assistir, ou para dançar. Há
150 sempre muita animação, muita alegria coletiva.

Quais são, para si, as desvantagens de viver em Nova Iorque?

- Talvez o clima de insegurança que se sente. Na minha
opinião, é uma cidade segura, as ruas são seguras,
155 de um modo geral. Felizmente, nunca tive problema
nenhum nesse sentido. Mas os ataques terroristas do
11 de setembro deixaram uma cicatriz muito grande no
sentimento de segurança dos nova-iorquinos. Quem
vive aqui tem de lidar com essa ameaça latente.
160 Outra grande desvantagem é o elevado custo de vida. As
rendas, de uma forma geral, são muito caras. Em Wall

Street, por exemplo, a renda de um apartamento é sempre
de 2000 dólares para cima. Claro que depende das zonas.
Até o preço dos produtos varia de loja para loja e de zona
165 para zona. Em Wall Street, uma garrafa de água é capaz de
custar dois dólares, mas se formos lá mais para cima, para
West Side ou Upper East Side, já é menos de metade, é
uma diferença exorbitante. Para assistir a um espetáculo
na Broadway também não é barato. Os bilhetes podem ir
170 dos 35 dólares até aos 200 ou 300.

Estando em Nova Iorque há tanto tempo, tem alguma recomendação para quem venha aqui pela primeira vez, para minimizar as despesas?

- 175 Claro que há algumas formas de cortar nas despesas,
e que quem chega pela primeira vez desconhece. Por
exemplo, há pouco falei dos preços dos bilhetes para se
assistir a espetáculos da Broadway. Uma forma de não pagar
tanto é comprar os bilhetes no próprio dia do espetáculo,
180 porque os bilhetes que sobram são normalmente vendidos
ao desbarato, muitas vezes com um desconto de 50%.
Obviamente que se as pessoas vêm a Nova Iorque por
pouco tempo e querem mesmo ver um espetáculo em
particular não podem fazer isso, pois arriscam-se a que não
185 haja bilhetes. Outra forma de poupar dinheiro é visitar a
cidade num autocarro normal, cujo bilhete custa cerca de
2,50 dólares, em vez de apanhar um autocarro turístico,
que fica caríssimo, entre 40 e 50 dólares para dar uma
volta, e o que se vê é praticamente a mesma coisa.

190

Para finalizar, há alguma informação que considere útil para quem visita Nova Iorque pela primeira vez, e que possa evitar alguma situação embaraçosa ou menos positiva?

- 195 Deixe-me ver... Ah, sim. Em relação às gorjetas.
Normalmente dá-se 15 a 20% do valor do produto ou do
serviço, e quem não paga essa quantia fica muito mal visto.
O próprio empregado persegue a pessoa para perguntar:
“O que é que aconteceu, não gostou do serviço?”. Nos
200 táxis, por exemplo, dá-se mais um ou dois dólares.

Bem, penso que chegámos ao fim desta entrevista.

Quer acrescentar alguma coisa?

Só que é uma cidade realmente com uma dinâmica
própria. Quando se entra, já não se consegue sair!

(texto baseado no documentário *Portugueses pelo Mundo – Nova Iorque*)

Sobre o texto

1. Na introdução da entrevista, é dito que Ana Patrício “*Chegou a Nova Iorque há dois anos e meio com a mala numa mão e um sonho na outra.*” (l. 1)

1.1. Que sonho era esse?

2. Na 1.ª página da entrevista, surgem três expressões vulgarmente utilizadas para designar a cidade de Nova Iorque.

2.1. Transcreva essas três expressões.

2.2. Com base nas informações fornecidas nesta entrevista, explique por que motivo cada uma destas expressões se aplica a Nova Iorque.

3. Ao longo da entrevista, são referidos alguns locais/ pontos turísticos da cidade de Nova Iorque.

3.1. De acordo com as informações fornecidas no texto, faça a legenda das figuras abaixo, identificando os seguintes locais de interesse: **West Village; Bolsa de Nova Iorque; 5.ª Avenida; Times Square; Estátua da Liberdade; Empire State Building; Central Park; Grand Central Station.**



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)



(g)



(h)

4. Retire do texto as seguintes informações, respondendo sob a forma de tópicos:

- a) as 4 características de Nova Iorque que mais impressionaram a entrevistada;
- b) os 5 meios de transporte disponíveis em Nova Iorque que Ana Patrício mencionou;
- c) os 3 desportos com locais próprios para serem praticados no Central Park;
- d) as 2 desvantagens de viver em Nova Iorque, na opinião de Ana;
- e) as 2 sugestões avançadas pela entrevistada para um turista poupar dinheiro em Nova Iorque.

5. Atente na frase “*Nova Iorque é a casa de toda a gente e não é a casa de ninguém*” (ll. 98-99).

5.1. Explique o significado desta frase.

Para além do texto

1. Responda às seguintes questões.

- a) Que aspetos relativos a Nova Iorque, mencionados na entrevista, já conhecia/ ficou a conhecer?
- b) Das zonas referidas (Soho, West Village, Wall Street, 5.ª Avenida, Times Square, Central Park), com qual se identifica mais? Porquê?
- c) De todos os locais e monumentos referidos, quais gostaria mais de visitar?
- d) Que aspetos considerou menos positivos?
- e) A zona onde vive é muito diferente de Nova Iorque? Quais as principais diferenças?

2. A entrevistada menciona os seguintes produtos alimentares: **hot dogs**, **amendoins**, **pretzels**, **ovos cozidos**, **ovos mexidos**, **ovos estrelados**, **omeletes**, **hambúrgueres**, **waffles** belgas, **tostas**, **panquecas** e **bagels**.

2.1. Legende as imagens, identificando cada um destes produtos alimentares.



2.2. Relacione a citação abaixo com o que é dito na entrevista sobre os hábitos alimentares dos nova-iorquinos.

As sociedades modernas, nomeadamente a partir das últimas décadas do século passado, são sociedades altamente competitivas, que se movimentam a um ritmo frenético, em que o homem parece estar numa permanente luta contra o tempo.

Consequência natural destas transformações sociais, a nível da alimentação, são as várias soluções encontradas, entretanto, pelo homem, com o fito de gastar o menos tempo possível a alimentar-se, recorrendo a soluções várias, desde o “comer em pé” ou o “comer qualquer coisa”, sentado a um balcão ou a uma mesa de café, até à opção pela compra de refeições pré-cozinhadas, fabricadas em série, práticas e rápidas, que basta aquecer num forno elétrico ou no micro-ondas. Entrámos, assim, no domínio da chamada fast-food.

Joaquim Castanho, <http://www.gastronomias.com/cronicas/gastronomia-sociedade.html>

2.3. Refira-se aos hábitos alimentares comuns na sua região, comparando-os com os retratados na entrevista e na citação anterior.

3. Sistematize as principais características da **Entrevista**, completando as frases seguintes com as palavras/expressões abaixo apresentadas.

comunicação social | Conclusão | consulta | contacto direto | diálogo | entrevistado | entrevistador | escrita | guião | informações | Introdução | nível sociocultural | oral | ordem lógica | Questionário | reprodução | trabalho prévio | variadas | vocabulário

- A Entrevista consiste numa conversa entre duas ou mais pessoas (o (a) e o (b)), cujo objetivo é obter mais (c) sobre uma determinada pessoa, uma atividade, um ponto de vista, etc.
- Trata-se de um texto muito utilizado na (d), nas suas vertentes (e) (rádio, televisão) e (f) (imprensa), por criar a impressão de um (g) entre o público/ leitor e o entrevistado.
- A realização de uma entrevista pressupõe um (h) de preparação sobre o tema/ personalidade em questão, nomeadamente através da (i) de livros, dicionários, enciclopédias, páginas de Internet, etc.
- As perguntas, preparadas previamente através da elaboração de um (j), deverão atender aos seguintes princípios:
 - > obedecer a uma (k) (a qual poderá ser, contudo, ajustada à medida que a entrevista se desenrola);
 - > serem adequadas ao (l) e à idade do entrevistado, assim como à situação em que decorre a entrevista (momento e lugar);
 - > utilizar um (m) claro, acessível e rigoroso;
 - > serem (n), mas evitando as perguntas fechadas (cuja resposta seja “sim”, “não” ou “talvez”), de forma a levar o entrevistado a desenvolver o tópico em causa, de acordo com os objetivos estipulados para a entrevista.
- No caso da entrevista impressa, o (o) mantido entre o entrevistador e o entrevistado é passado o mais fielmente possível para um registo escrito, através da (p) das suas palavras em discurso direto ou indireto, podendo também ser acompanhadas de breves descrições e/ou comentários pessoais do entrevistador.
- Normalmente, a entrevista de imprensa apresenta a seguinte estrutura:
 - > (q) – uma espécie de *lead*, que pode referir, por exemplo, o nome do entrevistado, o local, o motivo da entrevista e outros elementos considerados importantes;
 - > (r) – conjunto de perguntas e respostas da entrevista;
 - > (s) – última pergunta/ resposta, que fecha a entrevista; ou, mais raramente, um breve comentário do jornalista sobre o tópico em análise.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Modo condicional

O **modo condicional** compreende duas formas: o **condicional simples** e o **condicional composto**.

O **condicional simples** pode ser utilizado nos seguintes contextos:

1. Quando a situação expressa é passada, mas posterior a outra situação passada:

> A Ana e os amigos prepararam de manhã a comida que levariam para o piquenique.

2. Quando o enunciador considera que a situação enunciada depende de determinada condição para se realizar, condição essa que não se verifica ou que é encarada como improvável. Essa situação é perspectivada no seu decurso e pode ser passada, presente ou futura, sendo sempre simultânea ou posterior à condição de que depende para se realizar:

> Se eu tivesse visitado a cidade num autocarro turístico, pagaria muito mais. (passado)

> Se a Ana tivesse carro, não precisaria de andar de transportes públicos. (presente)

> Se os pais da Ana a visitassem nas próximas férias, ficariam alojados em casa dela. (futuro)

Nota: em registos menos formais (sobretudo na oralidade, mas também na escrita), o condicional simples é frequentemente substituído pelo pretérito imperfeito do indicativo:

> Se eu tivesse visitado a cidade num autocarro turístico, pagava muito mais.

> Se a Ana tivesse carro, não precisava de andar de transportes públicos.

> Se os pais da Ana a visitassem nas próximas férias, ficavam alojados em casa dela.

3. Para exprimir incerteza quanto a factos passados perspectivados no seu decurso:

> A Ana teria 29 anos quando chegou a Nova Iorque.

4. Para exprimir um desejo ou fazer um pedido de modo delicado:

> Poderia dizer-me onde fica a Grand Central Station?

O **condicional composto** pode ser utilizado nos seguintes contextos:

1. Quando o enunciador considera que a situação enunciada depende de determinada condição para se realizar, condição essa que não se verificou. Essa situação é passada e perspectivada como concluída, sendo sempre simultânea ou posterior à condição de que depende para se realizar:

> Se a Ana não tivesse experiência em hotelaria, não teria conseguido este emprego. (passado)

Nota: em registos menos formais (sobretudo na oralidade, mas também na escrita), o condicional composto é frequentemente substituído pelo pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo:

> Se a Ana não tivesse experiência em hotelaria, não tinha conseguido este emprego.

2. Para exprimir incerteza quanto a factos passados e perspectivados como concluídos:

> A Ana já teria ido a várias entrevistas de emprego antes de ser chamada para este hotel.

Exercícios

1. Complete as seguintes frases, colocando no condicional simples ou composto os verbos fornecidos, conforme o contexto.
 - a) Ana Patrício preparou cuidadosamente a entrevista que (fazer) no dia seguinte.
 - b) A Ana (fazer) uma visita guiada ao entrevistador, se tivesse tido tempo.
 - c) Se tivessem vindo mais cedo, (encontrar) a Ana a trabalhar.
 - d) Os nova-iorquinos (ser) mais saudáveis se não comessem tanta fast-food.
 - e) Por favor, (poder) dizer-me a que horas começam as visitas à Estátua da Liberdade?
 - f) Se nós tivéssemos lido esta entrevista antes de marcar as férias para Bali, (escolher) outro destino.
2. Substitua as formas verbais sublinhadas por outras de sentido equivalente.
 - a) Daríamos tudo para conhecer Nova Iorque.
 - b) Se a Ana não tivesse arriscado, não teria conseguido.
 - c) Já viste o que terias perdido se não me tivesses vindo visitar?
 - d) A minha mãe adoraria assistir a um espetáculo na Broadway.

GRUPO C

LEITURA

Leia atentamente o seguinte excerto.

De regresso a Luar-do-Chão

- 1 A morte é como o umbigo: o quanto nela existe é a sua cicatriz, a lembrança de uma anterior existência. A bordo do barco que me leva à Ilha de Luar-do-Chão não é senão a morte que me vai ditando suas ordens. Por motivo de falecimento, abandono a cidade e faço a viagem: vou ao enterro de meu Avô Dito Mariano.
(...) No Avô Mariano confirmo: morto amado nunca mais pára de morrer.
- 5 Meu Tio Abstinência está encostado na amurada, fato completo, escuro envergando escuridão. A gravata cinza semelha uma corda ao despendurão num poço que é o seu peito escavado. (...)
Abstinência é o mais velho dos tios. Daí a incumbência: ele é que tem que anunciar a morte de seu pai, Dito Mariano. Foi isso que fez ao invadir o meu quarto de estudante na residência universitária. Sua aparição me alertou: há anos que nada fazia Tio Abstinência sair de casa. Que fazia ali, após anos de reclusão? Suas
10 palavras foram mais magras que ele, a estrita e não necessária notícia: o Avô estava morrendo. Eu que viesse, era o pedido exarado pelo velho Mariano. Abstinência me instruiu: rápido, fizesse a mala e embarcássemos no próximo barco para a nossa Ilha. (...)
A vontade é de chorar. Mas não tenho idade nem ombro onde escoar tristezas. Entro na cabina do barco e sozinho-me num canto. Não importa o rebuliço nem os ruídos coloridos das vendedeiras de peixe. Minha
15 alma balouça, mais murcha que a gravata do Tio. Houvesse agora uma tempestade e o rio se reviravirasse, em ondas tão altas que o barco não pudesse nunca atracar, e eu seria dispensado das cerimónias. Nem a